ALEITAMENTO MATERNO: UM RESGATE INDISPENSÁVEL

Jamilly Gonçalves Montenegro¹
Luis Gomes de Moura Neto²

RESUMO

Este artigo aborda o tema amamentação, fazendo um resgate desta prática em diferentes momentos da história, recuperando-se crenças e significados atribuídos no decorrer de distintos períodos da história da humanidade, dentre outros aspectos específicos a ele relacionados. A amamentação deve começar na primeira hora de vida da criança, devendo ser exclusiva nos seis primeiros meses e deve continuar até os seus dois anos de idade. O método utilizado foi à revisão bibliográfica que é o levantamento de dados referente ao tema, utilizando os livros, revistas, artigos científicos e tem como principal finalidade a de guiar as ideias do pesquisador para planejar, montar e realizar a pesquisa. Para a elaboração desse estudo, foram coletados dados das seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os seguintes descritores: aleitamento materno, criança e amamentação.

Palavras-chave: Amamentação. Criança. Saúde. Vida.

ABSTRACT

This article addresses the topic of breastfeeding, making a rescue of this practice at different moments in history, recovering beliefs and meanings attributed during different periods of human history, among other specific aspects related to it. Breastfeeding must start in the first hour of the child's life, must be exclusive in the first six months and must continue until the age of two. The method used was the bibliographic review, which is the collection of data related to the theme, using books, magazines, scientific articles and its main purpose is to guide the researcher's ideas to plan, assemble and carry out the research. For the preparation of this study, data were collected from the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), using the following descriptors: breastfeeding, child and breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding. Kid. Health. Life.

¹ Estudante do Curso de Especialização em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Mauriti.

² Titulação.

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é o principal alimento para o recém-nascido, sendo também a principal fonte de nutrição, pois fortalece o sistema imunológico da criança e também o vínculo afetivo entre mãe e bebê.

Amamentar é um ato de amor, de doação em que a mãe se disponibiliza a amamentar a qualquer hora da noite e do dia, a deixar seus afazeres para se entregar a esse completo ato de entrega ao outro.

A amamentação deve começar na primeira hora de vida da criança, devendo ser exclusiva nos seis primeiros meses e deve continuar até os seus dois anos de idade, assim como nos afirma o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF):

Se todos os bebês fossem exclusivamente amamentados durante os seis primeiros meses de vida e continuassem a mamar até os dois anos de idade, quase um milhão e 300 mil crianças poderiam ser salvas, todos os anos, e outros milhares de meninos e meninas cresceriam muito mais saudáveis em todo o mundo.

Os benefícios do aleitamento vão desde a diminuição da morbimortalidade infantil, ao se associar com menos episódios de diarreias, doenças alérgicas, até a menor chance de aparecimento de doenças crônicas, infecções respiratórias agudas e outras enfermidades infectocontagiosas.

Entretanto, nas últimas décadas o ato de amamentar está sendo um motivo de preocupação, pois muitas mães não querem amamentar porque estão preocupadas em manterem-se vaidosas, pois têm medo do “peito cair”, não têm paciência ou se justificam alegando a interrupção do aleitamento dizendo que têm leite fraco ou pouco leite.

Uma pesquisa da Universidade do Kentucky, Estados Unidos, diz que a amamentação não aumenta a flacidez dos seios, ou seja, não faz o “peito cair”.

Diante disso, cabe aos profissionais de saúde o dever de orientar as mães sobre os principais desconfortos que podem surgir nos primeiros dias de amamentação e que fazem com que muitas mães façam o desmame de forma precoce. Nesse contexto, surgiu o seguinte questionamento: Quais os benefícios do aleitamento materno? Qual a importância do aleitamento materno? Porque é importante fazer um resgate deste processo?

Faz-se necessário discutir as demandas da assistência em amamentação e se há ações práticas por tais atores, além de verificar se estão capacitados para solucionar tal demanda. Objetiva-se, neste estudo, conhecer as peculiaridades apontadas pela literatura sobre a importância e influência dos profissionais de saúde na promoção do aleitamento materno.

Diante do exposto, justifica-se a realização do estudo por sua relevância para que a comunidade acadêmica possa avaliar o nível de conhecimento de mães a respeito do aleitamento materno.

2 REVISÃO DE LITERATURA

ASPECTOS HISTÓRICOS DA AMAMENTAÇÃO

A amamentação é o melhor alimento que o homem desenvolve, e desde a antiguidade que as mães babilônicas e egípcias amamentavam suas crianças em, aproximadamente, um período de 2 a 3 anos. Uma história bastante conhecida é a Rômulo e Remo que foram amamentados por uma loba e Zeus, por uma cabra. (YOKOKURA, 2016).

Hipócrates foi um dos primeiros a reconhecer e escrever sobre os benefícios da amamentação, apontando que os alimentos sólidos só deviam ser introduzidos quando começassem a surgir os primeiros dentes. (YOKOKURA, 2016)

Segundo Silva (1990), a amamentação é “um comportamento social e mutável, conforme as épocas e os costumes”, ou seja, têm diferentes significados para cos diversos povos.

Através de alguns estudos referentes ao século XVIII, vemos que a amamentação não é vista como antes, pois a Revolução Industrial ameaça os cargos dos pais de família e as mães são obrigadas a trabalhar duro ao lado do seu marido e não têm mais tempo de cuidar dos bebês.

Na década de 70, as crianças eram amentadas até os dois meses e meio, o índice de aleitamento materno no Brasil era muito baixo, mas a partir do ano de 2006, essa média subiu para 14 meses, o que mostra que as mulheres começaram a se conscientizar sobre os benefícios da amamentação para seus filhos serem mais saudáveis.

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DA VIDA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, pois o leite materno reúne as características

nutricionais ideais para a criança nesta fase da vida e, conforme comprovam estudos, tem efeito protetor ajudando no sistema imunológico.

A OMS recomenda que o recém-nascido seja colocado no peito da mãe logo após o parto, pois diminui a mortalidade infantil, facilita o vínculo entre mãe e bebê, porque nesse contato pele a pele o bebê sente o cheiro e escuta os batimentos cardíacos da mãe.

Deste modo, Antunes et al (2006) colabora dizendo:

A sucção, deglutição e respiração, funções primárias do bebê, são desenvolvidas através de uma correta forma de amamentação, devendo constituir um sistema equilibrado. Mamar não supre apenas a necessidade de alimentação, satisfazendo duas “fomes”: a fome de se nutrir, de se sentir alimentado, como também a “fome” de sucção, que envolve componentes emocionais, psicológicos e orgânicos. Essas duas “fomes” devem estar em equilíbrio, caso contrário, a necessidade de sucção pode não ser alcançada, causando uma insatisfação emocional, e assim a criança buscará substituto como dedo, chupeta, ou objetos, adquirindo hábitos deletérios.

Deste modo, os profissionais de saúde que atuam na sala de parto devem incentivar a amamentação precoce, ajudando a mãe a segurar a criança, a posição, os cuidados pré e pós-amamentação.

BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO

Os benefícios do aleitamento materno são inúmeros e não se limitam aos primeiros meses ou anos de vida da criança, mas para toda a vida. Enquanto crianças o aleitamento materno favorece na diminuição dos processos alérgicos, protege de infecções e diminui a desnutrição, visto que o leite materno tem muitos nutrientes e minerais, além da redução da mortalidade infantil e o aumento do vínculo afetivo entre mãe e filho.

O leite materno contém cinco tipos de anticorpos, incluindo a imunoglobulina A (IgA), Imunoglobulina D (IgD), imunoglobulina E (IgE), IgG e imunoglobulina M (IgM), o que aumenta a imunidade da criança, fazendo com que o organismo deste se torne mais forte e impeça o desenvolvimento de doenças e infecções.

Giugliani (2000, p. 3) relata sobre o grande número de benefícios da amamentação para a mãe:

O aleitamento materno também contribui para a saúde da mulher, protegendo contra o câncer de mama e de ovário, ampliando o espaçamento entre os partos. A eficácia da lactação como anticoncepcional é de 98% nos primeiros 6 meses após o parto, desde que a amamentação seja exclusiva ou predominante e que a mãe se mantenha amenorreica. Outra vantagem para a

saúde da mulher que amamenta é a involução uterina mais rápida, com consequente diminuição do sangramento pós-parto e de anemia.

3 MÉTODOS

O método utilizado foi à revisão bibliográfica que é o levantamento de dados referente ao tema, utilizando os livros, revistas, artigos científicos e tem como principal finalidade a de guiar as ideias do pesquisador para planejar, montar e realizar a pesquisa.

De acordo com Boccato (2006, p. 266),

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Para a elaboração desse estudo, foram coletados dados das seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os seguintes descritores: aleitamento materno, criança e amamentação. Os critérios de inclusão foram os artigos em idioma português, originais, publicados no período 2014 a 2019. Foram excluídos artigos de revisão e estudos não pertinentes ao tema.

Foram encontrados 164 artigos, entretanto, com base nos critérios de seleção, foram escolhidos apenas 8 que atenderam ao objetivo do estudo. Os dados coletados foram submetidos a uma leitura detalhada para seleção.

Título do artigo	Autor	Ano
Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família	Costa, Felipe dos Santos; Silva, Jorge Luiz Lima da; Machado, Emanoele Amaral; Soares, Lunna Machado; Brezolin, Cristian Antônio; Silva, João Victor Lima.	2019
Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa	Lima, Simone Pedrosa; Santos, Evanguelia Kotzias Atherino dos; Erdmann, Alacoque Lorenzini; Farias, Pedro Henrique Silva de; Aires,	2019

	Jamile; Nascimento, Viviane Fabrícia Nóbrega do.	
Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde	Silva, Daniela Duarte da; Schmitt, Isabel Maria; Costa, Roberta; Zampieri, Maria de Fátima Motta; Bohn, Ingrid Elizabete; Lima, Margarete Maria de.	2018
Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família	Santos, Priscila Veras; Martins, Maria do Carmo de Carvalho; Tapety, Fabricio Ibiapina; Paiva, Adriana de Azevedo; Fonseca, Fernandina Maria Neiva Santos; Brito, Ana Karolinne da Silva.	2018
Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas	Jesus, Patricia Carvalho de; Oliveira, Maria Inês Couto de; Moraes, José Rodrigo de.	2017
Ações educativas de promoção a saúde do aleitamento materno no Brasil	Simonetti, Sérgio Henrique.	2016
Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura	Almeida, Jordana Moreira de; Luz, Sylvana de Araújo Barros; Ued, Fábio da Veiga.	2015
Percepção das mães em relação ao aleitamento materno no período do pós parto	Aparecida, Karina Rodrigues Mendes da; Chaves, Loide Corina; Filipini, Rosangela; Fernandes, Isabel Cristine.	2014

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

Nos 08 artigos selecionados, foram observados que a amamentação é uma prática indispensável para a saúde das crianças, pois ela ajuda na diminuição da

morbimortalidade infantil, das infecções e doenças alérgicas, tais como asma brônquica, dermatite atópica e alergias alimentares, como também melhora o desenvolvimento cognitivo da criança.

Além disso, proporciona uma interação mãe-filho, aumenta o vínculo, o que faz com que o bebê sintá-se amado, cuidado, protegido, seguro e a mãe a cada dia aprende a desenvolver o seu papel de mãe.

Segundo Costa (2019), os profissionais de saúde devem incentivar o aleitamento materno como uma ação de promoção da saúde que visa ao desenvolvimento saudável de crianças, estreitamento de laços entre a mãe e o recém-nascido, além de outros benefícios como diminuição de doenças diarreicas e respiratórias e também de cunho econômico e social, como a formação de adultos mais saudáveis e produtivos.

De acordo com Santos (2018) o desmame precoce é um problema frequente no Brasil e que a causa é a dificuldade socioeconômica e o baixo incentivo da amamentação.

Aparecida (2014) em seu estudo, destaca que o profissional de saúde é uma peça chave indispensável na realização das orientações durante gestação, puerpério e acompanhamento puerperal em domicílio, contribuindo para sanar as dúvidas das mães, desmistificar os mitos em relação ao aleitamento materno e conseguir alcançar as metas e objetivos.

A forma que o profissional de saúde atua, levando empatia e carinho pode proporcionar uma sensibilização das gestantes para o aleitamento materno, contribuindo para a redução do desmame precoce promovendo qualidade de vida tanto para as lactantes quanto para os lactentes (BEZERRIL, 2010).

Portanto, o resgate do aleitamento materno se torna primordial para a saúde da criança tanto fisicamente, como psicologicamente e faz com que cresça em um ambiente carregado de amor e cuidado. Com isso a mãe cresce junto, pois como a criança aprende cada dia muitas coisas com a mãe, ela também aprende com a criança até mesmo a ser um ser humano melhor.

5 CONCLUSÕES

Este estudo procurou resgatar a importância do aleitamento materno e discutir as estratégias que estão sendo implementadas para auxiliar nesse resgate.

Essa prática sofreu modificações durante os diversos momentos da nossa história e em diferentes momentos houve a indagação de amamentar ou não e se tal prática levaria a “queda dos seios”.

Embora muitas mulheres estejam decididas a amamentarem, torna-se imprescindível que os profissionais de saúde alertem sobre os desafios, as formas de superá-los e os benefícios da amamentação.

Este estudo também enfatiza sobre a necessidade de desenvolver ações para dar uma formação às mães, ajudando-as a amamentar, esclarecendo as dúvidas e procurando meios para vencerem as possíveis dificuldades encontradas, por isso faz-se necessária a capacitação dos profissionais de saúde.

O aleitamento materno é uma das formas mais belas de contato entre mãe e filho, sendo um momento de acolhimento e de construção de vínculos, tornando os laços que unem a família ainda mais fortes, além de que proporciona para o bebê uma melhor qualidade de vida, pois o leite materno é rico em nutrientes e minerais que vão fortalecer o bebê, por isso é de suma importância fazer o resgate do aleitamento materno.

Não pretendemos com o que aqui trazemos esgotar o tema, pelo contrário, nosso propósito é, antes, fomentar o debate e refletir sobre alguns aspectos que se mostraram importantes no que diz respeito ao aleitamento materno como um processo social e o significado dessa prática tal como vivenciada por mulheres em diferentes momentos da história da humanidade.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, L. S. et al. **Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*: 103-109, 2008 Disponível em: . Acesso em: 20 ago. 2019
- APARECIDA, K. R. M. da, CHAVES, L. C., FILIPINI, R., FERNANDES, I. C. **Percepção das mães em relação ao aleitamento materno no período do pós parto.** *ABCS Health Sci* [Internet]. 2014 [cited 2017 Apr 21]; 39(3):146-52. Available from: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/648/647>
- BEZERRIL, D. S. et al. **Humanização do cuidado de Enfermagem a lactante: um estudo bibliográfico.** *Anais CBCENF*. Rio Grande do Norte. 2010. Disponível em: . Acesso em 04 Set. 2019.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal Brasília:** MS; 2009.

COSTA, F. S.; SILVA, J. L. L. DA; MACHADO, E. A.; SOARES, L. M.; BREZOLIN, C. A.; SILVA, J. V. L. **Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família.** REDE DE CUIDADOS EM SAÚDE , v. 13, p. 45-58, 2019.

GIUGLIANI, E. R. J. **O aleitamento materno na prática clínica.** *Jornal de Pediatria* - Vol. 76, Supl.3, 2000. Porto Alegre. Disponível em: . Acesso em: 20 de ago. de 2019.

Santos, P., Martins, M. do C. de, Tapety, F., Paiva, A. de, Fonseca, F. M., & Brito, A. K. da. (2018). **Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família.** *Revista Eletrônica De Enfermagem*, 20. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.43690>

SILVA, A.A.M. **Amamentação: fardo ou desejo? Estudo histórico-social dos saberes sobre aleitamento na sociedade brasileira.** Ribeirão Preto, 1990. 302 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.